
2. QUADROS PROSPECTIVOS

2. QUADROS PROSPECTIVOS

Apresentam neste capítulo as projeções para os anos de 2005, 2010, 2015 e 2020 relativas aos diversos índices de importância e desempenho da atividade turística. São projetados dois cenários e os resultados são comparados às previsões realizadas no item relativo ao estudo da demanda no diagnóstico.

Os estudos levam em consideração o impacto do turismo sobre os recursos naturais, bem como sobre as comunidades vulneráveis. Uma vez que as projeções foram realizadas a partir da evolução da atividade turística no Pólo nos últimos anos, sabe-se que os impactos ambientais e sociais causados pelo turismo não atingirão níveis inaceitáveis até o ano de 2020 contanto que sejam tomadas as devidas medidas. Parte destas medidas fazem parte do plano de ação proposto. A outra parte das medidas deverão ser planejadas e implementadas no futuro de acordo com as necessidades que eventualmente poderão surgir.

Dados precisos a respeito do impacto causado pela visitação são extremamente difíceis de serem estimados. Isto ocorre em função da grande diferença da amplitude de impactos causados pelo visitante de acordo com as condições de visitação. Uma visitação controlada pode reduzir drasticamente o nível de impacto do visitante sobre o meio ambiente. Deste modo, os impactos causados estão muito mais dependentes das condições de visitação impostas que do volume de visitantes propriamente ditos. Destaca-se, mais uma vez, a importância das medidas de controle e adequação da visitação turística.

Informações específicas sobre as questões de sazonalidade, taxas de ocupação dos meios de hospedagens e fluxo de segmentos turísticos nos municípios, com exceção de Teresina (mesmo que incipiente), ainda não são trabalhadas. Com base nas projeções da população flutuante, é possível determinar o fluxo turístico previsto nos municípios.

As projeções demográficas apresentadas pelo IBGE são exercícios econométricos complexos, pois consideram em sua metodologia de formulação componentes de mortalidade, expectativa de vida, fertilidade e migração. A adoção de suas taxas de evolução como referência para a área de planejamento inferem uma indicação tecnicamente confiável.

Já a projeção da população flutuante, decorrente do fluxo turístico, é sem dúvida mais complexa, pois deve considerar outras variáveis como: expectativa de vida dos produtos turísticos (que são perecíveis); a simultaneidade do processo produção / consumo com todas as suas implicações; a satisfação do consumidor em relação aos serviços prestados tais como disponibilidade de transporte aéreo, os acessos, níveis de custos e sua compatibilidade, a qualidade dos serviços aeroportuários, a qualidade do receptivo, as oportunidades de recreação, etc.

Além disto a demanda do turismo está também muito influenciada por situações de força maior ou fortuitas como desastres naturais, degradação, endemias, insegurança, crimes, condições climáticas e distúrbios civis. E à par destes fatores deve-se ainda considerar que os investimentos em empreendimentos turísticos exigem prazos maiores e de longa maturação e que muitas vezes não podem ser ofertados à tempo na demanda ou por competitividade.

Deste modo, previsões no turismo são extremamente complexas, podendo-se afirmar que correspondem à soma de uma parcela previsível e outra parcela imprevisível, o que retrata um maior grau de incerteza relativamente às populacionais em sua regressão histórica. No turismo não se “inventa o futuro”; analisam-se sim as tendências porem limitada à antevisão de decisões de médio prazo.

Tendo em vista estas considerações e respeitados os dados disponíveis, as previsões adotadas foram formuladas de acordo com os seguintes critérios:

1. Nas projeções da população residente na área de planejamento foram utilizados os seguintes critérios:
 - a) As taxas de evolução e suas tendências históricas no período 2000/2020 do Estado do Piauí através da projeção do IBGE até 2050, correlacionando seus indices proporcionalmente aos municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO, que tem sua população baseada no censo de 2000 do IBGE.
 - b) Foram consideradas as taxas de crescimento apresentadas pela pesquisa da SUDENE quanto ao fluxo turístico em Teresina, e Pólo Costa do Delta, conforme tabela a seguir, como comparativo.

Tabela QPR 01. Previsão do Número de Visitantes ao Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens, 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2001	213	180	7
2002	245	207	9
2003	282	238	12
2004	324	274	16
2005	373	315	20
2006	410	362	26
2007	451	416	34
2008	496	479	44
2009	546	536	58
2010	601	601	75
2011	661	673	90
2012	727	740	108
2013	800	814	130
2014	880	895	156
2015	967	985	187

(Fonte: SUDENE) * Pólo Costa do Delta ** Pólo das Origens

Tabela QPR 02. Previsão do número de unidades habitacionais, Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2005	4,7	4	0,5
2010	8,9	8,9	0,9
2015	14,4	14,6	2,1

(Fonte: SUDENE) * Pólo Costa do Delta ** Pólo das Origens

2. As projeções da população flutuante da área de planejamento foram definidas em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos e considerando sua população total, assim como correlacionando as taxas de crescimento de Teresina e o Pólo Costa do Delta, com base nas pesquisas de visitantes e oferta turística da FUNBIO, apresentadas a seguir.

A pesquisa do MMA, juntamente com a FUNBIO, demonstra uma estimativa de fluxo turístico com base nos meios de hospedagens dos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, no período compreendido entre 1999 e 2001. Porém, a estimativa total de visitantes é realizada apenas em Parnaíba e Luís Correia, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela QPR 03. Fluxo de visitantes com base em hóspedes na hotelaria nos municípios do Pólo exceto Teresina. – 1999/2001

Período	Município	Fluxo de hóspedes na hotelaria	Fluxo de visitantes*
1999	Parnaíba	10.354	39.071
	Luís Correia	11.809	112.574
	Cajueiro da Praia	1.416	–
	Ilha Grande**	–	–
2000	Parnaíba	13.870	52.339
	Luís Correia	13.205	125.882
	Cajueiro da Praia	1.858	–
	Ilha Grande	–	–
2001	Parnaíba	16.758	63.237
	Luís Correia	13.022	124.137
	Cajueiro da Praia	1.941	–
	Ilha Grande	–	–

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) * Estimado aplicando o percentual detectado na pesquisa MMA-FUNBIO-MPE. **No Município de Ilha Grande não há nenhum registro de hotel ou estabelecimento similar. De acordo com a pesquisa, aqueles que visitam Ilha Grande se hospedam em Parnaíba ou Luis Correia.

De acordo com os dados na tabela, é possível observar que os municípios vêm apresentando índices crescentes de fluxo, com exceção de Luís Correia que apresentou leve queda em 2001 e o Município de Ilha Grande, do qual não se dispõe de dados, em virtude da falta de oferta hoteleira. Ainda cabe ressaltar que Ilha Grande possui grande proximidade com Parnaíba, e foi desmembrado do mesmo município em 1994, para tornar-se município também.

A dificuldade para a delimitação de impactos do fluxo turístico no litoral pretende ser sanada com a expectativa da previsão de aplicação de pesquisa específica para medir o movimento de visitantes a partir de 2002 (PIEMTUR, 2002). As pesquisas qualitativas¹ revelam que à exceção de alguns períodos específicos do ano, de maneira geral nos últimos anos houve uma retração no movimento de visitantes extra-regionais em direção ao litoral. Marcado pelo turismo de veraneio, se atribui tal comportamento à crise financeira que atinge a classe média, principalmente, aquela residente na capital, principal consumidor desse produto e as más condições do acesso rodoviário. Espera-se que as rodovias construídas com os recursos do PRODETUR I amenizem pelo menos uma dessas dificuldades.

Para o próximo período O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Piauí, concebido pelo Governo do Estado, em uma perspectiva otimista, aposta em uma expansão significativa do fluxo de turistas para as áreas em estudo. Espera-se que em 2015 tais regiões recebam um total de 15,691 milhões de visitantes, conforme descrito na tabela a seguir.

¹ Depoimento de técnicos da prefeitura e Prefeitos de Luís Correia e Parnaíba.

Tabela QPR 04. Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Discriminação	Período			Total 2001-15	Variação (%)	
	2001-05 (A)	2006-10 (B)	2011-15 (C)		(B/A)	(C/B)
Pólo de Teresina	1.437	2.504	4.035	7.976	74,25	61,14
Pólo Costa do Delta	1.214	2.394	4.107	7.715	97,20	71,55
TOTAL	2.651	4.898	8.139	15.691		

(Fonte: Carta CEPRO – Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí, dez.. 2001. Cálculo: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR, Brasília, DF.²)

Segmentos do turismo

De acordo com a pesquisa realizada pela SUDENE³ o turismo de negócios é o principal motivo de viagem daqueles que se dirigem a Teresina via aeroporto. Em menor proporção, também se registrou ida a congressos e convenções e visitas a parentes e amigos. Conforme esperado, tais visitantes praticam os maiores gastos individuais diários, mesmo que apresentando o menor tempo de permanência média.

Ainda, pesquisas referentes ao perfil do turista realizadas pelo GTP/CTI-NE e SEPLAN no período 1998/2000 demonstram que a motivação à negócios é a principal para Teresina, conforme observado na tabela a seguir:

Tabela QPR 05. Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Indicadores	1998	1999	2000
Passeio	8,68	10,84	12,85
Visitas a parentes/amigos	29,86	25,29	23,63
Negócios	44,02	46,30	49,82
Congressos e convenções	2,54	2,78	3,56
Saúde	–	14,04	9,62
Outros	14,90	–	–

Não se pode analisar o fluxo turístico de Teresina sem levar em consideração o turismo de saúde. Constituído, sobretudo, pelo público de menor poder aquisitivo, tal atividade impulsiona a expansão de pousadas, quase sempre pouco qualificadas. Também anima outros segmentos da economia; tanto, no mercado informal – transporte, serviços de enfermagem – quanto no mercado formal – clínicas médicas, comércio de farmácias, laboratórios. Ainda merece destaque o turismo religioso e o de negócios voltado para aquisição de peças de vestuário oferecidas no varejo informal – camelôs, localizados no Centro da Capital. Nesses casos, o transporte rodoviário, ônibus e carros, são os meios mais utilizados para o traslado, entretanto, a ausência de pesquisa impossibilita a aferição do fluxo de turista decorrente desse movimento.

Em relação aos outros municípios do Pólo, a pesquisa do MMA em convênio com a FUNBIO, determinou que, no período compreendido entre 1999 e 2001 no Município de Paranaíba, o fluxo foi composto por 32% da demanda em visita à negócios, 40% com objetivo de realizar turismo de lazer e uma porcentagem expressiva (25%) impossível de identificar por omissão da informação nas fichas de registro. Ao contrário de Paranaíba, em Luís Correia predomina o segmento de viagens à lazer, com 86% do fluxo destinado a este fim e, cerca de 3% destinam-se à realização de negócios.

² A metodologia de cálculo utilizada pela TC/BR não foi disponibilizada no referido estudo.

³ Ver Sudene, Pesquisa do perfil do turista do Nordeste, 2001.

Em relação à Cajueiro da Praia foi possível verificar que o turismo é realizado por pessoas da própria região com motivação principal de lazer, assim como o Município de Ilha Grande, que possui uma das mais belas faixas de litoral da região.

Assim como a análise quantitativa da demanda, o item relativo à análise qualitativa será melhor detalhado no capítulo referente à análise da demanda turística.

Incremento do Número de UH's

Mais uma vez, a ausência de pesquisas dificulta a organização de uma série histórica capaz de indicar o comportamento da rede hoteleira. Entretanto, a observação das informações disponíveis para a capital indica uma tendência ascendente na oferta dos meios de hospedagem classificados.

Tabela QPR 06. Incremento do número de UH's em Teresina (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%	Leitos	%
Até 1980	8	29,6	408	37,8	801	36,4
1981-1990	4	14,8	191	17,7	404	18,4
1991-2000	12	44,4	309	28,6	650	29,5
Acima 2001	3	11,1	171	15,8	346	15,7
TOTAL	27	100,0	1.079	100,0	2.201	100,0

(Fundação CEPRO, situação em abril de 2002)

Os dados da Fundação CEPRO indicam que a década de 1990 foi de fundamental importância para constituição da rede hoteleira de Teresina. Entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 55% dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis na capital, representando um incremento de 44% em números de UH's. A expansão do turismo de negócios, decorrente do incremento da atividade econômica na capital, principalmente, em função da instalação de unidades industriais e da centralidade regional na oferta de serviços especializados, a exemplo, do já citado segmento de saúde, acredita-se que tenha sido o fator impulsionador do crescimento dessa oferta.

O desenvolver do turismo arqueológico no Estado também contribuiu para o crescimento de uma oferta hoteleira mais qualificada. Tal comportamento da hotelaria está em consonância com o movimento de passageiros no aeroporto demonstrado na Tabela AVP 19 e na projeção discriminada na tabela AVP 20.

Em relação aos outros municípios do Pólo, com exceção de Ilha Grande que não dispõe de infra-estrutura hoteleira, foi possível verificar a seguinte dinâmica:

Parnaíba: No final dos anos 70 havia cinco projetos hoteleiros e apenas dois foram concluídos. Verifica-se que, assim como Teresina, entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 70% dos hotéis e pousadas do Município. Cerca de 55% das UH's foram inauguradas no mesmo período o que representa um acréscimo de apenas 47 UH's.

Tabela QPR 07. Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Parnaíba (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	3	12,50	93	17,45
1981-1990	4	16,67	145	27,20
1991-2000	15	62,50	282	52,91
Acima 2001	2	8,33	13	2,44
TOTAL	24	100,00	533	100,00

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Luís Correia: Entre 1991 e 2001 foram implantados 82,35% dos hotéis e pousadas do município. Até 1990 existiam apenas 3 estabelecimentos, quando foram implantados cinco projetos hoteleiros, sendo que apenas dois prosperaram. Entre 1991 e 2000 ocorreu o maior aumento em UH's (73,96%). Ainda, as considerações finais do estudo do MMA relatam que há um grande número de veranistas no Município, "mascarando" a atividade turística, de acordo com pesquisa realizada pela PIEMTUR em 1995.

Tabela QPR 08. Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	19,48
1981-1990	0	0,00	0	0,00
1991-2000	12	70,59	372	73,96
Acima 2001	2	11,76	28	5,57
Data indefinida	1	5,88	5	0,99
TOTAL*	17	100,00	503	100,00

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Ainda, cabe destacar que no Município as colônias de férias e associações como estabelecimentos de hospedagens foram as que tiveram um aumento considerável nos últimos anos. Estima-se que o total de 17 colônias tenha um total de 282 UH's. Verifica-se que 52,94% dos estabelecimentos foi criado entre 1991 e 2000.

Tabela QPR 09. Incremento do número de UH's em Colônias de Férias e Estruturas Auxiliares de Hospedagem – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	34,75
1981-1990	2	11,76	27	9,57
1991-2000*	9	52,94	157	55,67
Acima 2001	0	0,00	0	0,00
Data indefinida*	2	11,76	0	0,00
TOTAL**	17	100,00	2802	100,00

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) *Um dos estabelecimentos não apresentou o número de UH's. **Não foi possível obter os dados referentes ao número de UH's.

Cajueiro da Praia: Na data da pesquisa o Município contava com um total de 5 pousadas. Depois de 2001 foi implantado apenas 1 estabelecimento. O total de UH's disponível foi de 38.

Tabela QPR 10. Incremento do número de UH's em Pousadas – Cajueiro da Praia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	0	0,00	0	0,00
1981-1990	2	40,00	17	44,74
1991-2000	2	40,00	14	36,84
Acima 2001	1	20,00	7	18,42
TOTAL	5	100,00	38	100,00

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

- Para fins de avaliação dos impactos do turismo sobre os recursos naturais e a prestação de serviços foi determinada uma curva de sazonalidade da demanda turística nos meios de hospedagem de forma que se possa obter uma indicação de número absoluto máximo de população flutuante.

Período	Meses	Ocupação Média	Demanda Previsível	Valores Absolutos	Valores Adotados
Alta Estação	Jan Fev Jul Dez	85,2 %	53,18 %	530	0,185
Média Estação	Ago Set Out Nov	45,8 %	28,59 %	290	0,102
Baixa Estação	Mar Abr Mai Jun	29,2 %	18,23 %	180	0,063
Anual		53,4 %	100,00 %	1.000	1,00

Isto significa de que para cada 1000 turistas recebidos anualmente, 530 se concentram no período de alta estação equivalente a $4 * 132,5$ mensal. Para a análise dos impactos nos serviços básicos adotou-se como intervalo de segurança um acréscimo de 40 % , ou seja, que apenas ocorressem estas atividades em dias úteis. Portanto isto significa que para cada 1000 turistas anualmente recebidos, a concentração mensal máxima previsível seria de 185 turistas na alta estação, 102 na média estação e 63 na baixa estação enquanto que a média mensal estaria situada em 83 turistas.

Tabela QPR 11. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
Teresina									
População Residente	715.360	791.280	749.369	829.120	785.205	863.922	818.163	895.660	848.220
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	185.000	373.000	149.200	601.000	240.400	967.000	386.800	1.063.500	425.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	898.569	-	1.025.605	-	1.204.963	-	1.273.620
Parnaíba									
População Residente	132.282	142.240	134.397	149.042	140.824	155.298	146.735	161.003	152.126
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	47.300	84.180	42.090	160.610	80.305	263.230	131.615	431.320	215.660
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	176.487	-	221.129	-	278.350	-	367.786

...

Continuação da Tabela QPR 11

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
Luis Correa									
População Residente	24.253	25.497	10.825	26.716	11.343	27.838	11.819	28.860	12.253
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	113.700	202.348	101.174	386.070	193.035	632.744	316.372	1.036.800	518.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	111.359	-	204.378	-	328.191	-	530.653
Ilha Grande									
População Residente	7.890	8.561	7.058	8.970	7.396	9.347	7.706	9.690	7.989
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	-	27.395	2.740	28.704	2.870	29.910	2.991	31.008	3.101
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	9.798	-	10.266	-	10.697	-	11.090

...

Continuação da Tabela QPR 11

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
Cajueiro da Praia									
População Residente	6.122	6.148	2.210	6.442	2.316	6.712	2.413	6.959	2.502
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	16.000	28.470	14.235	54.320	27.160	89.026	44.513	145.880	72.940
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	16.445	-	29.296	-	46.926	-	75.442

Observação: Os municípios de Cajueiro da Praia e Ilha Grande por razões de migração e crescimento específico foram corrigidas para o ano de 2.005 com as estimativas efetuadas pelo IBGE pelo método de relação de Coortes.

Outro exercício foi realizado considerando três cenários com bases em taxas de crescimento. O cenário “mais provável” foi elaborado a partir de uma taxa de crescimento anual de 6%. Considera-se que neste cenário o desenvolvimento da atividade turística no Estado do Piauí e, mais especificamente, no Pólo Costa do Delta, apresentará níveis medianos. Neste cenário as medidas tomadas pela iniciativa pública e privada não são as mais adequadas, aproveitando apenas parcialmente o potencial intrínseco do produto turístico existente e do mercado. Entretanto, até mesmo para que este cenário torne-se realidade, diversas ações públicas devem ser implementadas como essenciais ao desenvolvimento turístico.

O cenário “otimista” foi elaborado a partir de taxas de crescimento de 10% ao ano. Para que este cenário venha a se tornar realidade, as falhas apresentadas pela iniciativa pública e privada no cenário anterior devem ser corrigidas. O cenário leva em conta o potencial de mercado e o grande diferencial turístico do Pólo Costa do Delta.

As taxas de crescimento adotadas pelos dois cenários foram baseadas na série histórica do fluxo turístico receptivo do Estado do Piauí, referente ao período de 1994 a 2001. Neste período a taxa média de crescimento do fluxo foi de cerca de 12% ao ano.

Já em relação à projeção da população, foi utilizado um modelo polinomial de segunda ordem que apresentou um coeficiente de determinação de 0,998. Maiores detalhes quanto à projeção podem ser observados no capítulo 4.2 que diz respeito à análise da dinâmica social.

Tabela QPR 12. Quadro prospectivo do Pólo Costa do Delta

Indicador	Cenário	2005	2010	2015	2020
Fluxo turístico do Estado do Piauí (milhares de turistas)	Previsto	895,3	1.189,5	1.483,7	1.777,9
	Mais provável	810,3	1.084,3	1.451,1	1.941,9
	Otimista	975,2	1.570,5	2.529,3	4.073,5
Fluxo turístico doméstico do Estado do Piauí (milhares de turistas)	Previsto	889,1	1.181,3	1.473,4	1.765,6
	Mais provável	804,7	1.076,8	1.441,0	1.928,4
	Otimista	968,4	1.559,6	2.511,7	4.045,1
Fluxo turístico internacional do Estado do Piauí (milhares de turistas)	Previsto	6,2	8,3	10,3	12,4
	Mais provável	5,6	7,5	10,1	13,5
	Otimista	6,8	10,9	17,6	28,3
Demanda hoteleira do Estado (milhares de turistas)	Previsto	423,8	563,1	702,3	841,6
	Mais provável	386,5	517,3	692,2	926,4
	Otimista	465,2	749,2	1.206,6	1.943,2
Demanda extra-hoteleira do Estado (milhares de turistas)	Previsto	471,5	626,5	781,4	936,4
	Mais provável	423,7	567,1	758,9	1.015,5
	Otimista	510,0	821,3	1.322,7	2.130,2
UH's hoteleiras (milhares)	Previsto	1,49	2,07	2,75	3,55
	Mais provável	1,16	1,56	2,09	2,79
	Otimista	1,40	2,26	3,63	5,85
Leitos hoteleiros (milhares)	Previsto	3,07	3,96	4,98	6,12
	Mais provável	2,85	3,82	5,11	6,84
	Otimista	3,43	5,53	8,91	14,34
Gasto diário médio <i>per capita</i> (R\$ - preços de Julho de 2000)	Previsto	41,20	57,36	79,71	108,27
	Mais provável	41,81	55,95	74,87	100,19
	Otimista	50,31	81,03	130,50	210,17

...

Continuação da Tabela QPR 12

Indicador	Cenário	2005	2010	2015	2020
Receita turística direta (milhões de R\$)	Previsto	307,2	409,8	512,3	614,9
	Mais provável	280,9	375,9	503,0	673,2
	Otimista	338,0	544,4	876,8	1.412,1
Receita turística total (milhões de R\$)	Previsto	417,4	558,6	699,7	840,9
	Mais provável	376,4	503,8	674,2	902,2
	Otimista	453,0	729,6	1.175,1	1.892,4
Empregos diretos do setor turístico (milhares)	Previsto	2,2	3,1	4,1	5,3
	Mais provável	1,7	2,3	3,1	4,2
	Otimista	2,1	3,4	5,4	8,7
Empregos totais do setor turístico (milhares)	Previsto	8,2	11,4	15,1	19,5
	Mais provável	6,4	8,6	11,5	15,4
	Otimista	7,7	12,4	20,1	32,3
População (milhões)	–	2.960.288	3.083.841	3.193.632	3.289.660

(Fonte: Ruschmann Consultores)

Legenda

Valores abaixo do previsto
Valores acima do previsto

Seis diferentes demandas são identificadas como efetivas ou potenciais no Pólo Costa do Delta, sendo elas:

- Turismo de Lazer
- Ecoturismo
- Eventos
- Negócios
- Tratamento de saúde
- Educação

O turismo de lazer encontra-se segmentado em três diferentes abrangências de mercado emissor (regional, nacional e internacional), nos quais também são diferenciadas as características sócio-culturais dos turistas. Para a priorização destes segmentos de mercado, foram levados em conta aspectos como o volume da demanda atual, potencial atual de atratividade, destinos atualmente consolidados, destinos a serem consolidados, padrão de gastos turísticos e sazonalidade. O volume da demanda atual, considerado em conjunto com o potencial de atratividade, resulta em um forte indicador da necessidade de priorização do segmento de mercado em questão. Destinos com pequeno potencial e um grande fluxo turístico atual possuem um pequeno horizonte de crescimento. O potencial de atratividade pode ser analisado em separado, constituindo-se de outro indicativo da necessidade de priorização. O padrão de gastos turísticos do segmento de mercado indica a capacidade relativa dos turistas em exercerem efeitos positivos sobre a economia local. Por fim, a sazonalidade indica um aspecto negativo da demanda, sendo que uma alta sazonalidade representa um grande período de ociosidade dos recursos produtivos da atividade turística no Pólo e, conseqüentemente, uma redução no nível de emprego e renda.

Considerando-se este conjunto de aspectos intervenientes, foram priorizados os segmentos de mercado conforme a figura a seguir.

Demanda		Prioridade de incentivo	Volume da demanda atual	Potencial atual de atratividade	Destinos atualmente consolidados	Destinos a serem consolidados	Padrão de gastos turísticos	Sazonalidade
Tipo	Abrangência do mercado emissor							
Lazer	Regional	Baixa	Médio	Médio	Litoral	Teresina	Baixo	Alta
	Nacional	Alta	Pequeno	Médio		Litoral	Alto	Alta
	Internacional	Alta	Pequeno	Médio		Litoral	Alto	Média
Ecoturismo	Nacional/Internacional	Alta	Pequeno	Alto		Litoral	Alto	Média
Eventos	Regional/Nacional	Alta	Pequeno	Médio	Teresina	Litoral	Alto	Média
Negócios	Regional/Nacional	Média	Médio	Médio	Teresina		Alto	Média
Tratamento de saúde	Regional	Média	Grande	Alto	Teresina		Médio	Baixa
Educação	Regional	Baixa	Pequeno	Médio	Teresina		Baixo	Média

Figura QPR 01 Quadro dos segmentos de mercado (Fonte: Ruschmann Consultores)

Ainda, de acordo com informações disponibilizadas no Plano de Marketing do Costa do Delta, os seguintes públicos alvos são esperados, propondo as mensagens:

Tabela QPR 13. Público alvo e mensagens diferenciadas

Público Alvo	Mensagem
Morador do Delta/turista regional	Respeito ao Delta
Iniciativa privada	Investe no turismo sustentável
Ecoaventurista nacional e turismo internacional especializado	Se aventura no Delta
Operadoras de turismo	Novidades a caminho
Profissionais de turismo, formadores de opinião e imprensa	Novo modelo de turismo no Delta

(Fonte: Plano de Marketing Costa do Delta, Programa MPE, 2002)